

## **CULTURA ESCOLAR RURAL E O ACERVO DOCUMENTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ARGIRITA MG**

Jardel Costa Pereira<sup>1</sup>

Helson Silva Carmo<sup>2</sup>

### **Introdução**

As pesquisas sobre o processo de escolarização nas comunidades rurais na última década têm emergido como necessidade de explorar um universo plural e específico, pois ele aconteceu de acordo com as políticas educacionais de cada município, não havendo, um sistema que unificasse uma cultura escolar voltada para práticas escolares, formação de professores e até mesmo a constituição de prédios e espaços escolares.

Para Rosa Fátima Souza Chaloba, em seu artigo ‘Uma década de pesquisas sobre a história da Educação Rural’, houve um aumento de pesquisas e estudos voltados para esta temática: “Na última década, vimos se intensificarem no Brasil os estudos sobre a história da educação rural tratando de novas temáticas e dando ênfase à educação formal, especialmente, à escola primária, à formação, memórias e práticas de professores”. (CHALOPA, 2023, p. 3)

Portanto, várias pesquisas sobre a história da Educação Rural têm sido feitas, principalmente por historiadores que constituíram um lastro de estudos sobre a história das instituições escolares públicas que ofertavam o ensino primário em um município se deparando com documentos sobre as escolas isoladas, reunidas e mistas o que também se configurou como modelo escolar para as comunidades rurais (CHALOPA, 2023).

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Filosofia com habilitação em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais (Fundação Educacional de Lavras); especialização em Filosofia Moderna e Contemporânea no Brasil pela Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ; mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP. Encerrou a pesquisa de pós-doutoramento na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a supervisão da Professora Cynthia Greive Veiga. Realizou o doutorado-sanduíche com o fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na Universidade Loyola de Chicago USA, sob a coorientação do Professor Dr. Noah Sob. É vice-presidente do Grupo de estudos e pesquisa de História e História da Educação brasileira (GEPHHEB) da Faculdade de Educação - UEMG.

<sup>2</sup>Mestrando do PPGE UFRJ, com especializações nas seguintes áreas: Gestão e Supervisão Escolar; Estatística Matemática e Educação Matemática; com graduação em Matemática cursada na FAFIC - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cataguases (2001). Licenciado em Educação Especial pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais. Vem desenvolvendo pesquisas na área de História da Educação, coordenando projetos de Iniciação Científica - PIBIC JÚNIOR - com financiamento da Fapemig e do CNPQ, em parceria com a Universidade do Estado de Minas Gerais. Atuou como Secretário da Educação e Cultura de Argirita de 2019 a 2023.

Neste contexto, este artigo está atrelado ao Programa de bolsas de produtividade em pesquisa (PQ) da Universidade do Estado de Minas Gerais, com ênfase em inovação cujo título do projeto é ‘Uma história da educação urbana e rural: o acervo documental da Prefeitura Municipal de Argirita’ e se tornou uma espécie de guarda-chuva onde outras ações foram e estão sendo realizadas por oito alunos bolsistas do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Luiz Antônio Pires de Souza, sob orientação de professores pesquisadores e autores deste artigo.

### **O Acervo Rural Argiritense**

O município de Argirita de acordo com o site da Prefeitura Municipal, está localizada na mesorregião da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, com uma população de 2.901 habitantes e sua criação se deu no ano de 1962 (Lei Estadual nº 2764), sendo assim emancipado o Distrito de Rio Pardo e deixando de pertencer à cidade de Leopoldina.

No prédio onde funciona atualmente a Prefeitura de Argirita há documentos sobre a história da educação rural, sendo que eles se encontram em dois espaços: uma sala maior com diversos documentos e uma outra menor que é um almoxarifado, que estão representadas nas figuras abaixo:

Figura 1: Arquivo da Prefeitura Municipal de Argirita (espaço 1)



FONTE: Acervo Particular



Figura 2: Arquivo da Prefeitura Municipal de Argirita (espaço 2)



FONTE: Acervo Particular

Nesses acervos há documentos administrativos e escolares, que contextualizam história de uma gestão pública. Deparamos como muitos deles que caracterizam a cultura escolar daquela época. Na figura 1 pode se ter um olhar de como os documentos estavam guardados, de forma desordenada e desorganizada. E na figura 2 uma sala com documentos escolares juntamente com vários objetos como máquina de escrever, poltrona e peças de computador. Observa-se que nem sempre há um cuidado com os documentos que representam os valores da escola, da cultura e da memória de um município. A valorização se dá a partir de olhares históricos e culturais que perpassam os interesses de quem quer preservar um lugar que revele um verdadeiro patrimônio histórico e cultural:

A redescoberta dos arquivos escolares é outra expressão da renovação do campo. Apesar das dificuldades de acesso e organização, muitas escolas ainda preservam documentos administrativos e pedagógicos reveladores de vestígios da cultura escolar (por exemplo, livros de matrícula, livros-ponto,

atas de reuniões pedagógicas, termo de visita de inspetores, fotografias, etc.). Entre as fontes iconográficas, destacam-se as fotografias escolares retratando os edifícios, os atores educacionais (turmas de professores e alunos) e as atividades escolares. (SOUZA-CHALOGA et al.2020, p. 97.

Essa citação evidencia que o valor dos arquivos escolares ultrapassa a dimensão burocrática: eles são também fontes de informação estratégica para o planejamento e a avaliação das políticas públicas de ensino. No caso de Argirita, os documentos localizados permitem compreender como o poder público organizou o atendimento escolar nas áreas rurais e de que forma essas ações refletiram nas comunidades locais. Medeiros apresenta o papel político que os documentos trazem em si, não havendo neles algo inócuo mas que informa e até mesmo denuncia a ausência do poder público na organização de escolas urbanas e rurais:

Mas não só os arquivos escolares terão documentos capazes de provar direitos, ou servirem de meio de prova. Também têm eles papel informativo de grande valia para administração pública. Com os arquivos escolares, a administração, terá informações, por exemplo, da evolução do oferecimento de vagas, de repetência, de evasão escolar, etc, e, com base em seus informes, aquela poderá adotar medidas de planejamento para oferecimento do serviço público de educação, ou para sanar situações, atender demanda, resolver carências. Esse valor informativo é de fundamental importância. São dados com que trabalha o administrador público para prestar contas de atividade, analisar desempenho e planejar. (MEDEIROS, 2004, s.p.)

Assim, o acervo não é apenas um depósito de papéis antigos, mas um espaço de memória e de produção de conhecimento sobre a gestão educacional e a própria história social do município.

A partir do exposto, serão apresentadas algumas fontes que indicam a importância deste acervo como também procurou-se problematizar os espaços destinados ao arquivamento destes documentos.

### **A História da Educação Rural de Argirita em Documentos**

O conjunto documental localizado na Prefeitura Municipal de Argirita permite reconstruir parte significativa da trajetória da educação rural no município. Os registros revelam aspectos administrativos, pedagógicos e culturais do funcionamento das *escolas*.

Entre os documentos analisados encontram-se livros de matrícula, relatórios anuais, ofícios enviados à Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, livros de ponto de

professores e atas de reuniões escolares. Esses materiais evidenciam o esforço das comunidades em manter o ensino primário em regiões afastadas da sede municipal.

As escolas rurais que existiram no município de Argirita foram: Bitirra, Boa Vista, Fortaleza, Rochela, Tijucal e Serra da Prata e o documento mais antigo identificado nos dois acervos, é datado em 1950, anterior, à emancipação política de Argirita (1962), quando ainda figurava como distrito de Rio Pardo, pertencente ao município de Leopoldina. Tal registro demonstra que o processo de escolarização no meio rural antecede a própria constituição administrativa da cidade, apontando para uma cultura escolar já consolidada nas zonas rurais locais.

A leitura documental, ainda que fragmentada, evidencia a constituição de uma cultura escolar rural específica, marcada por práticas próprias de organização, de ensino e de relação com o poder público municipal. Conforme aponta Dominique Julia (2001), a cultura escolar se define por um conjunto de normas e práticas que conferem sentido ao cotidiano das instituições, e nesse caso, é possível perceber como as escolas rurais de Argirita desenvolveram formas particulares de existir, entre a carência material e a resistência simbólica das comunidades ou até mesmo políticas educacionais inclusivas. Um exemplo de criação de oferta de ensino conforme o contexto local está num documento que registra o funcionamento de uma escola noturna:



Figura 3: Escola Noturna da Escola Rural da Fazenda Vitória

2.ª VIA SEE E/14

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO  
ESTADO DE MINAS GERAIS

Estatística do Ensino Primário Comum em 1950

*Escola Noturna*

Distrito: *Argirita* Município:  *Leopoldina*  
Nome da escola ou grupo: *Escola Rural da Fazenda Vitória*  
Nome do diretor ou professor responsável: *Maíde Farias do Carmo*  
Endereço (rua e número, povoado, arrabal, fazenda, etc.): *Fazenda Vitória, Argirita, Minas*

OBSERVAÇÃO — É indispensável o preenchimento do questionário, com a máxima clareza, antes de se fazer o registro da escola ou grupo.

1 — O estabelecimento (escola ou grupo) é mantido pelo Estado, pela Prefeitura ou é particular? *Particular*  
(Resposta a Estado = Particular, ou a Prefeitura = Particular, ou a Prefeitura não é paga pelos pais = Particular)

2 — Sendo particular, recebe subvenções ou auxílios? de quem? *De a escola for mantida ou municipal, esta pergunta não tem resposta. Não ou não recebe subvenções ou auxílios = sem subvenções ou auxílios*

3 — É urbana, distrital ou rural? *Rural* (Urbana é a escola situada na sede do município, distrital é a escola localizada no meio do distrito, rural é a que funciona em povoado, fazenda, etc.)

4 — É masculina, feminina ou mista? *Mista* (Com exceção das escolas particulares que podem ser destinadas a meninos ou meninas, respectivamente, toda escola é mista)

5 — É grupo escolar, escola agrupada, ou escola singular? *Singular* 6 — Sendo singular, funciona isolada ou comunitária? *Isolada* (Sendo isolada é aquela em que o professor mesmo leciona e a escola responde por ela mesma. Escola comunitária é aquela em que cada professor é responsável por uma classe)

7 — Os alunos pagam mensalidade ou são gratuitos? *Gratuitos* (Quando a escola for mantida pelo Estado ou pela Prefeitura responder = gratuitos)

8 — Em quantos prédios funciona a escola? *Um* (Se os prédios são próprios, alugar ou cedidos? *Cedidos* Se alugados ou cedidos a quem pertencem? *Amorós Ferreira Toledo* (Responder ao Estado = a Prefeitura = a quem pertencem))

9 — De que sexo é a pessoa que dirige a escola? *Minimino* (Responder apenas = masculino ou = feminino)

10 — A pessoa que dirige também leciona? *Sim* (Nos escolas singulares responder sempre = sim) 11 — É terciária? *Sim*

12 — A escola possui biblioteca para professores? *Sim* Para alunos? *Sim* 13 — Possui equipamento para projeção luminosa? *Sim* 14 — Possui laboratório? *Sim* 15 — Gabinete? *Sim*

16 — Possui? 17 — Possui equipamento para trabalhos manuais? 18 — Possui de ferramentas para trabalhos agrícolas de agricultura? 19 — Possui clube agrícola? 20 — Clube de leitura? 21 — Auditório? 22 — Politéia de Saúde? 23 — Esportes? 24 — Liga de Bondade? 25 — Jovens? 26 — Círculo? 27 — Cordeiro? 28 — Associação de Pais e Professores? 29 — Conselho Escolar? 30 — Clube Escolar? 31 — Fundo Escolar?

22 — Mencione outras instituições preventivas existentes

23 — De quantos anos opera o curso? *2* (Se grupos escolares e escolas agrupadas = 4 a 8 anos; nas escolas singulares oficiais = 9 anos; nas escolas particulares = de 1 a 8 anos)

24 — Em que horas funciona? *das 18 às 20* Com que horário?

ATENÇÃO — Os questionários de 18 a 20 deverão ser preenchidos afirmativamente ou negativamente = Sim ou Não

I — CLASSES

Atenção — Antes de preencher o quadro abaixo, observe a seguinte: a) o turno matutino é o que termina antes do meio dia; b) o turno vespertino é o que começa antes do meio dia; c) o turno noturno é o que começa ao meio dia ou depois do meio dia

TURNOS	NÚMERO DE CLASSES EM CADA ANO					Total
	No 1º ano	No 2º ano	No 3º ano	No 4º ano	No 5º ano	
No turno matutino						
No turno do meio dia						
No turno vespertino						
Total						

OBSERVAÇÃO — Não se trata aqui de número de alunos, mas de número de classes em cada ano de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º

II — PESSOAL DOCENTE

ESPECIFICAÇÃO	Sexo masculino	Sexo feminino
Catedráticos		
Normalistas		
Professores especiais		
Professores auxiliares		
Professores técnicos		
Professores auxiliares		

III — PESSOAL NÃO DOCENTE

ESPECIFICAÇÃO	Sexo masculino	Sexo feminino
Diretor do estabelecimento		
Auxiliar ou substituto do diretor		
Professora técnica		
Porteiros e serventes		

OBSERVAÇÃO — Não se trata aqui de número de alunos, mas de número de classes em cada ano de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º

Atenção — Catedráticos = são todos os professores que regem classes; Auxiliares = aqueles que apenas auxiliam; Especialistas = os professores de matemática, trabalhos manuais, educação física, danças, etc.

Qualquer diferença no preenchimento deste questionário deve ser comunicada ao Serviço de Estatística da Educação da Secretaria da Educação. Toda correspondência relativa a estatísticas escolares, para o ano de 1950, deverá ser enviada ao Serviço de Estatística da Educação da Secretaria da Educação.

FONTE: Almoxarifado da Prefeitura de Argirita.

Há neste documento categorias que trazem especificidades como 'Ensino Primário Comum': o que seria este ensino? O que seria a Agência de Estatística do Município? Por que este horário reduzido, das 18 às 20 h? Seria uma adequação à realidade do trabalhador rural? Qual a formação da professora?

Neste contexto, o registro da existência de uma escola noturna no município revela uma tentativa de adequar o processo de escolarização às condições específicas da população rural. As aulas noturnas indicam o esforço do poder público e da própria comunidade em oferecer oportunidades de alfabetização a trabalhadores que, durante o dia, se dedicavam às atividades

agrícolas. Essa iniciativa reforça a dimensão social e inclusiva da educação no campo, mesmo diante da precariedade de recursos e infraestrutura.

Esta escola rural noturna de 1950 indica ser pioneira no Estado de Minas Gerais pois, em uma conferência sobre educação rural em 1978, Anna Bernardes as Silveira Rocha – representante do Conselho Federal de Educação - se referiu aos anos 30 dizendo que não havia muita mudança no debate sobre escolas rurais do que estava sendo debatido na década de setenta, apresentando como elas deveriam funcionar:

A escola terá duas sessões de três hora por dia e uma noturna de duas horas, com um programa de leitura e escrita e ensino prático de aritmética, agricultura, artes domésticas e saúde. As crianças entrarão para a escola com a idade de 11 anos. A sessão noturna será para adultos e sempre que houver adultos em número suficiente pra preencher uma das sessões. [...]. (ROCHA, 1978, p. 46).

O documento a seguir nos apresenta que a maioria dos discentes são do sexo feminino – 12 homens e 20 mulheres. A escola é mista diferente do documento acima onde a escola é singular. A faixa etária é diversificada entre 8 a 14 anos e há uma defasagem sendo que no primeiro ano há alunos com 8, 9 e 12 anos; houve um depoimento de um ex-aluno da Escola Municipal Fortaleza que no 3º ano do Ensino Primário foi convencido pela professora a ser reprovado para que ele não perdesse o vínculo escolar, uma vez que nesta escola rural não tinha o 4º ano e ele não tinha condições de mudar ou estudar na cidade. Observa-se que todos os pais são lavradores. Há também o nome dos pais dos alunos e podemos observar que alguns possuem até cinco filhos na mesma escola|:



- Escola Mista Rural da Serra dos Bitúras -											
= Matricula - 1950 =											
15	Berciliana F. Souza	12 anos	feminino	2º ano	não	brasileira	15 de julho	Jorge F. Souza	lavrador	brasileira	nim
25	Pjanir F. Souza	13 anos	masculino	2º ano	não	brasileira	15 de julho	Jorge F. Souza	lavrador	brasileira	nim
35	Claurineia F. Souza	9 anos	feminino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Jorge F. Souza	lavrador	brasileira	nim
45	Mauro F. Souza	8 anos	masculino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Jorge F. Souza	lavrador	brasileira	nim
5	José F. Souza	14 anos	masculino	3º ano	não	brasileira	15 de julho	Jorge F. Souza	lavrador	brasileira	nim
6	Cornelia G. Surtado	14 anos	feminino	2º ano	não	brasileira	15 de julho	Pedro F. Leite	lavrador	brasileira	nim
7	Beatriz G. Surtado	13 anos	feminino	2º ano	não	brasileira	15 de julho	Pedro F. Leite	lavrador	brasileira	nim
8	Pinella G. Surtado	12 anos	feminino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Pedro F. Leite	lavrador	brasileira	nim
9	Leila G. Surtado	11 anos	feminino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Pedro F. Leite	lavrador	brasileira	nim
10	Goldino G. Surtado	10 anos	masculino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Pedro F. Leite	lavrador	brasileira	nim
11	Vanice G. Surtado	8 anos	feminino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Pedro F. Leite	lavrador	brasileira	nim
12	Sebastião V. Silva	12 anos	masculino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
13	Maria da Glória V. Silva	7 anos	feminino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
14	Maria da Glória V. Pomagor	9 anos	feminino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
15	Sebastião P. Silveira	11 anos	masculino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
16	Sebastião V. Machado	11 "	masculino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
17	João V. Machado	10 "	masculino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
18	João Teixeira	11 "	masculino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
19	José Teixeira	8	masculino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
20	Alaide F. Rezende	12	masculino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
21	Camélia S. Carmine	12 anos	feminino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
22	Sebastião B. Oliveira	10	feminino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
23	Aparecida S. Matrinidade	12	feminino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
24	Suzana de Souza	9	feminino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
25	Roselia S. da Silva	12	feminino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
26	Julia S. da Silva	10	feminino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
27	Jorge S. da Silva	8	masculino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
28	Sebastião G. Surtado	9 anos	feminino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
29	Apertine G. Surtado	7 anos	masculino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
30	José Maria dos Santos	12 anos	masculino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
31	Armand dos Santos	10 anos	masculino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim
32	Emília V. Machado	8 anos	feminino	1º ano	não	brasileira	15 de julho	Arnold, Maria S.	lavrador	brasileira	nim

Nos relatórios de inspeção escolar e correspondências oficiais é possível observar preocupações recorrentes com a frequência dos alunos, a formação dos professores e as condições materiais das escolas. Muitas funcionavam em casas cedidas por fazendeiros ou moradores, o que reforça a característica comunitária da educação rural. No parecer de Pinsky (2008) o que ele retrata foi uma realidade presente em várias escolas rurais e pode ter sido um fator determinante para o fechamento das mesmas:

9

Em um arquivo (caixa de papelão) foram encontrados documentos compreendidos entre os anos de 1984 a 2002 com registros de frequência, certificado de conclusão, ficha individual e de matrícula, certidão de nascimento e aproveitamento de vários alunos; há documentos com informações sobre aprovação, reprovação, abandono e aprovação com recuperação.

Figura 5: Registro de aproveitamento de aluno

A PROVEITAMENTO	
Registro dos Progressos e Dificuldades do Aluno	
CONTEÚDOS CURRICULARES	<b>Letura</b> - Leitura boa - há necessidade de aprimorar. - Boa interpretação - Boa pronúncia - Domínio razoável das dificuldades.
	<b>Ling. Oral e Escrita</b> - Apresenta timidez ao expressar seus pensamentos, quando solicitado. (em evolução) - Escrita razoável - Apresenta algumas dificuldades ortográficas. A. O. B. e outras - Produz pequenos textos às vezes com boa criatividade.
	<b>Matemática</b> - Domina bem as atividades: - Adição - Subtração - Q.V.L. - Números naturais - ordinais - Pares - Impares - As ordens - U.D.C - Medidas e Unidades - Litro - quilo - metro. - Figuras geométricas
	<b>Ciências / P. Saúde</b> - Conhece normas de higiene - Conhece animais e plantas e sabe a importância dos mesmos para a vida dos homens.
	<b>Int. Social</b> - Cumpre seus deveres com irregularidades - Identifica as relações existentes entre as pessoas. - Tem noção de Tempo e espaço - Dia - noite - hoje - ontem - semana - mês
	<b>Educação Física</b> - Apresenta evolução nas brincadeiras e jogos coletivos. - Coordenação grossa boa.
Assinatura do Professor Angélica Maria Rezende Nunes	

FONTE: Almoxarifado da Prefeitura Municipal de Argirita MG

Neste registro é apresentado alguns componentes curriculares como Leitura, Interpretação, Linguagem oral e escrita, Matemática, Ciências para a saúde, Interação social e Educação Física. Alguns outros componentes não foram descritos como História e Geografia,

será que eram ministrados? Como está no título os progressos foram apresentados nos componentes de Matemática, Ciências / Programa de Saúde, Interação social e Educação Física. Nos outros componentes, como Leitura e Linguagem oral e escrita ele é bom e razoável, é um aluno tímido com dificuldade de escrita e tem dificuldades com as letras A, O e B. A professora assinou o documento e por meio dele podemos verificar as habilidades que um aluno deveria ter.

Nos relatórios de inspeção escolar e correspondências oficiais é possível observar preocupações recorrentes com a frequência dos alunos, a formação dos professores e as condições materiais das escolas. Muitas funcionavam em casas cedidas por fazendeiros ou moradores, o que reforça a característica comunitária da educação rural.

Esse panorama histórico ajuda a compreender o valor do acervo documental de Argirita: ele guarda a memória de um esforço coletivo de escolarização em meio a grandes desigualdades regionais e sociais, revelando que as comunidades rurais buscaram, à sua maneira, participar do projeto nacional de modernização educacional que passava pela alfabetização das crianças e adolescentes que viviam no campo, pois o número de analfabetos era uma preocupação pública:

Em 1940, a maior parte da população brasileira, estimada em 28 milhões de habitantes, isto é, 68,7% da população do país, vivia no meio rural. Segundo Mensagem do Presidente Eurico Gaspar Dutra enviada à Assembleia Nacional, em 1949, das crianças matriculadas no curso primário no país, 36% pertenciam aos núcleos rurais, 52% às zonas urbanas e 12% às zonas distritais (também consideradas urbanas). Na análise do Primeiro Censo Escolar do Brasil, realizado em 1964, Moreira (1965) enfatizou as desigualdades prevalentes no país entre escolaridade rural e urbana. De acordo com esse autor, da população recenseada de 7 a 14 anos em idade escolar, 51% viviam nas áreas rurais (7 milhões de crianças), mas apenas a metade delas frequentava escolas, enquanto o atendimento na área urbana era de pouco mais de 81%. (CHALOPA, 2023, p. 3)

A situação da desigualdade educacional entre o nível de escolaridade das crianças rurais e das crianças urbanas é nítida e ao mesmo tempo a escola rural, mesmo precária de recursos, representava para as famílias residentes no campo o único recurso que existia de seus filhos aprenderem a ler e a escrever e, quando possível, eles davam continuidade a seus estudos na cidade o que implicava caminhadas extensas a pé ou contando com uma carona. Por isto o acervo da Prefeitura de Argirita, é mais do que um conjunto de papéis indicando um testemunho da presença do Estado e das populações do campo na construção de um projeto educativo local.



Isto pode ser visto na organização da merenda escolar pois muitos dos alunos acordavam muito cedo para percorrer longas caminhadas até à escola:

Figura 5: Registro de distribuição e consumo de alimentos na Escola Singular da Fazenda Boa Vista no ano de 1968

MAPA 1-E  
Organizado em 3 vias

TRIMESTRE: 4º  
ANO: 1968

ESTADO: Minas Gerais  
MUNICÍPIO: Argirita

EScola Singular da Fazenda Boa Vista

Atenção: A ESCOLA NÃO ESCRITURA O QUADRO ABAIXO

Este quadro será preenchido pelo SETOR em REPRESENTAÇÃO

TRIMESTRE	TRIMESTRE			TOTAL
	1.º MÊS	2.º MÊS	3.º MÊS	
Merenda distribuída	390	110	-	500
Total das dietas em que as distribuídas e merenda	21	7	-	28
Valores das dietas de Merenda distribuídas	18	15	-	33

OBS.: --- Divida (I) por (II) para obter (III) despreze a fração

A criança recebe, para o seu normal desenvolvimento, tanto de alimento quanto de educação. — Sylvio Freire

Colaborações e auxílios recebidos pela Escola do Governo Estadual, do Território, do Município, de outras entidades públicas ou particulares, do Clube de Pais e Mestres ou de outras pessoas:

1.º Doação de alimentos: açúcar fornecido pela Prefeitura local e pela professora. 2.º Doações de lenha ou outro combustível: fornecido pelo proprietário. 3.º Transporte gratuito de alimentos:

Se o espaço deste quadro não for suficiente, utilize o verso deste mapa

RECEBIMENTO E CONSUMO DE ALIMENTOS FORNECIDOS PELA CNAE (DURANTE ESTE TRIMESTRE)

HISTÓRICO	Leite Kg	Farinha de Trigo Kg	Faba Kg	Óleo vegetal Kg	Trigo Bolgor Kg	Trigo laminado Kg	Açúcar Kg
Estoque que vem de inventário anterior	15				31,800		
Recebido durante o presente trimestre							10 kg
SOMA							
Consumido durante o presente trimestre	15				31,800		10 kg
Estoque atual que passa para o trimestre seguinte							

NOTA: A falta de remessa deste mapa implicará no cancelamento do fornecimento de alimentos à sua escola

FONTE: Almoxarifado da Prefeitura Municipal de Argirita MG

Este documento traz dados sobre como era a distribuição e o consumo de alimentos na Escola Singular da Fazenda Boa Vista. É um documento de 1968 e apresenta uma parte onde a prefeitura fornece a merenda e até mesmo o professor faz doações alimentícias; enquanto o proprietário das terras onde estava localizada a escola fez doações de lenha e de açúcar, indicando a falta de políticas educacionais federais que atendessem a estas demandas. Uma outra análise que pode ser feita também é que este registro ilustra a participação comunitária e a improvisação como práticas recorrentes na manutenção das escolas rurais.

Neste contexto, o acervo de documentação das escolas rurais argiritenses revela a articulação entre políticas públicas, trajetórias individuais e memórias coletivas que configuraram a história da educação rural no município. Preservar e estudar esses documentos é fundamental para compreender como se formaram os modos de escolarização no interior.



## Os Espaços do Arquivo e os Desafios da Preservação Documental

O levantamento realizado na Prefeitura Municipal de Argirita evidenciou que os documentos referentes à educação — tanto urbana quanto rural — encontram-se distribuídos em dois espaços distintos, sem um sistema de organização ou de conservação. No primeiro ambiente, um pequeno almoxarifado onde as caixas de arquivo dividem espaço com materiais de limpeza, utensílios diversos e equipamentos obsoletos, como máquinas de escrever e mobiliário antigo. Já na segunda sala, há um número expressivo de caixas de papelão empilhadas, contendo documentos administrativos, livros de registro e relatórios escolares de diferentes períodos.

Uma realidade recorrente em muitos municípios de pequeno porte: a ausência de políticas de gestão documental e de reconhecimento dos arquivos públicos como patrimônios históricos.

No caso de Argirita, essa precariedade é ainda mais significativa se considerarmos que o acervo guarda informações sobre as primeiras escolas rurais da região, com registros de docentes, alunos e comunidades que muitas vezes já não existem fisicamente. A falta de condições adequadas de armazenamento — umidade, calor, poeira e ausência de catalogação — coloca em risco a preservação desses materiais, tornando urgente uma política de salvaguarda que envolva o poder público, as instituições de ensino e a comunidade local, conforme descrito por Rosa Fátima:

A preservação do patrimônio educativo das escolas rurais é questão urgente que deve mobilizar os pesquisadores e as instituições de guarda e preservação da memória educacional. A sensibilização dos educadores e administradores do ensino pode ser de grande valia, pois parte da documentação das escolas fechadas encontra-se nos porões de escolas municipais, estaduais e nas Diretorias Regionais de Ensino. (CHALOPA, 2023, p. 15)

Durante a pesquisa, observou-se também a ausência de um inventário ou de uma descrição sumária dos documentos. A identificação das caixas e pastas foi feita de modo empírico, mediante a abertura e leitura de amostras.

Podemos salientar que o acervo não possui apenas valor administrativo, mas sobretudo histórico e pedagógico. Nele se encontram traços da memória educacional do município e indícios de práticas culturais ligadas à vida rural — informações que ultrapassam a dimensão burocrática e alcançam o campo da história da educação.

Dessa forma, o desafio que se impõe é duplo: garantir a preservação física dos documentos e promover sua valorização como patrimônio histórico e educativo. Iniciativas de digitalização, capacitação de servidores e parcerias com universidades podem representar caminhos possíveis para a construção de uma política local de gestão de acervos. O caso de Argirita, revela um problema estrutural que afeta grande parte dos municípios brasileiros e que precisa ser enfrentado se quisermos compreender de maneira mais ampla a cultura escolar tanto das escolas rurais quanto das urbanas.

### **Considerações Finais**

Este projeto e pesquisa proporcionaram um levantamento detalhado de dezenas de documentos pertencentes às escolas rurais que existiram e foram organizadas e sustentadas pelo poder público municipal ao longo de grande parte do século XX.

O fechamento das escolas do campo e o consequente processo de nucleamento em um único prédio na área urbana exemplificam decisões administrativas marcantes, comprovadas por meio dos documentos encontrados na Prefeitura — atualmente armazenados em uma sala identificada apenas como “almoxarifado”. Nesse espaço, procedeu-se à digitalização de diversos registros, entre eles diários escolares, atas de reuniões, relatórios de caixa escolar, documentos referentes à merenda, reformas e às condições precárias das construções, e, principalmente, registros que formalizam o encerramento das atividades das escolas rurais.

Cabe ressaltar que muitos desses documentos ainda possuem valor probatório, sendo frequentemente solicitados por pessoas que necessitam comprovar tempo de serviço em atividades educacionais ou laborais desenvolvidas no meio rural. Dessa forma, o acervo cumpre uma função social e histórica essencial, na medida em que serve tanto à administração pública quanto à comunidade, preservando a memória institucional e garantindo o direito à informação.

Em síntese o acervo da Prefeitura de Argirita demonstra como os arquivos escolares desempenham múltiplas funções — administrativa, informativa e histórica. Conforme Medeiros (2004) destaca, esses arquivos subsidiam o planejamento público e oferecem elementos concretos para a formulação de políticas educacionais mais justas. Pinsky et al. (2008) ressaltam que tais registros revelam o cotidiano e as desigualdades da vida escolar rural, permitindo compreender as dinâmicas sociais, econômicas e culturais que moldaram o processo educativo no campo. Já Chaloba (2023) argumenta que esses documentos expressam o retrato de uma educação marcada pela resistência e pela valorização das comunidades do campo,



Muitos outros documentos poderão ser analisados mas, por falta de espaço optou-se por apresentar os mais antigos e aqueles que tratam da cultura escolar sobre os discentes, a sua vida escolar representada nos diários.

Preservar e estudar esses documentos, portanto, significa reconhecer o papel fundamental da educação rural na construção da memória coletiva e da identidade do município. Através deles, é possível compreender como as políticas públicas influenciaram a organização do espaço rural, o acesso à educação e as oportunidades sociais das populações do campo. Além disso, o acervo revela a importância do trabalho docente e da participação comunitária, mostrando que a escola rural foi, em muitos casos, o principal centro de sociabilidade e de transmissão cultural nas zonas rurais.

A pesquisa também evidencia a urgência de se pensar em políticas de preservação e difusão da documentação pública. A inexistência de um espaço adequado e a precariedade das condições de armazenamento colocam em risco a integridade desses registros, comprometendo não apenas a memória local, mas também a possibilidade de novos estudos históricos e educacionais.

Assim, é indispensável que o poder público municipal reconheça o valor patrimonial desse acervo e promova ações de conservação, catalogação e acesso digital, de modo a garantir sua perenidade.

Por fim, este trabalho reforça que a história da educação rural de Argirita é parte integrante da história da educação brasileira. O estudo de seus documentos permite compreender a transformação dos modos de vida, o deslocamento das populações, a centralização dos serviços públicos e as mudanças no conceito de escola e de cidadania ao longo do tempo. Valorizar essa documentação é, portanto, um ato de reconhecimento da trajetória de homens e mulheres que, com esforço e dedicação, construíram a base educacional e cultural do município.

Dessa forma, o acervo não deve ser visto apenas como um conjunto de papéis antigos, mas como um verdadeiro patrimônio da memória, que une passado, presente e futuro. Ele convida a novas pesquisas, amplia o conhecimento sobre a educação rural e fortalece o sentimento de pertencimento à comunidade argiritense. Preservar esses documentos é garantir que as histórias das escolas, dos professores, dos alunos e das comunidades rurais continuem a inspirar as gerações futuras na construção de uma sociedade mais consciente de sua própria história e de seu valor coletivo.

## Referências

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

MEDEIROS, Ruy Hermann de Araújo. Arquivos escolares – breve introdução a seu conhecimento. *Revista HISTEDBR on line*, Campinas, n. 14, jun. 2004. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos\\_frames/artigo\\_096.html](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_096.html)>. Acesso em: 25 set. 2025.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SOUZA-CHALоба, Rosa Fátima. Uma década de pesquisas sobre a história da educação rural no Brasil (2012-2022). *Revista História da Educação (Online)* 2023, v. 27, e129565. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Uma\\_Decada\\_de\\_Pesquisas\\_sobre\\_a\\_Historia\\_da\\_Educac.pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Uma_Decada_de_Pesquisas_sobre_a_Historia_da_Educac.pdf). Acesso aos: 29 out 2025.

SOUZA-CHALоба, Rosa Fátima de Souza; FILHO, Macioniro Celeste; MESQUITA, Ilka Miglio de Mesquita. *História e memória da Educação Rural no século XX*. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2020.